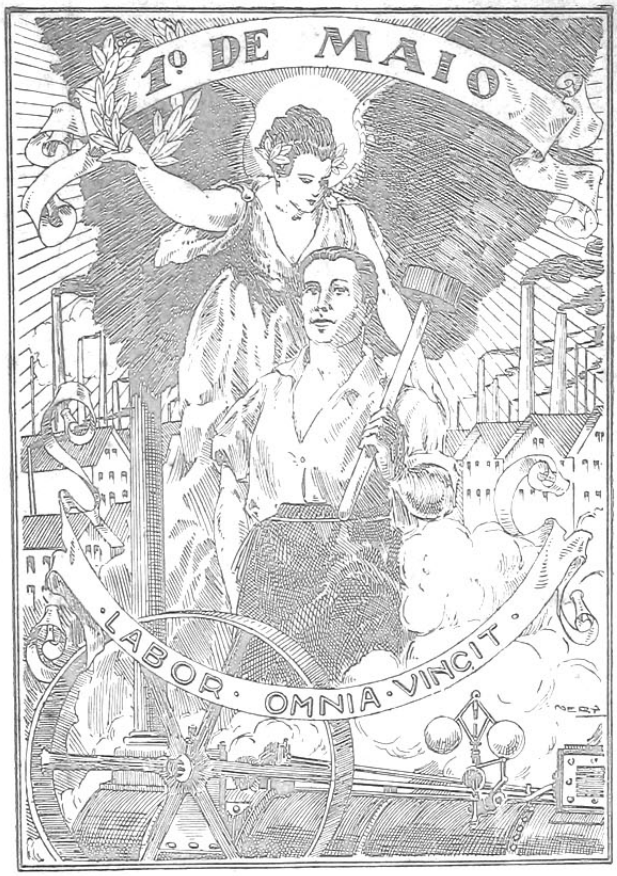
REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL - LIVRE PENSAMENTO - RACIONALISMO



PORTO ALEGRE

ANNO II

1º DE MAIO
1922

R. G. SUL-Brasil

NS. 11-12

EXPEDIENTE

Redacção e administração:
Rua Monsenhor Veras n.º 20-B
Porto Alegre
Sul do Brasil

Assignaturas:
12 numeros ..... 4$000
6 numeros ..... 2$000
Numero avulso $200

Pagamento de assignaturas, subs. volunt. e reclamações: Rua 24 de Maio 26

NOTAS DO MEZ

Si se tomasse como expoentes do caracter brasileiro, da sua cultura e da sua moral, os congressistas, em geral, a sua acção e os seus dizeres, teriamos uma triste ideia da nossa gente e da nossa raça.

Com effeito, individuos investidos de um mandato conferindo-lhe uma soberania que no regimen democratico devera ser a maxima expressão da vontade popular e dos interesses do povo, acocoram-se diante do poder, defendendo, applaudindo e legislando tudo que venha com a senha do alto d'onde derrama transbordante a cornucopia das graças.

Os longos nove mezes de legislatura do anno passado levaram elles n'um torneio de subserviencias ao presidente da Republica, cada qual disputando a honra de depôr ás augustas plantas a maior somma de dedicação, tornando-se elles, em sua maioria, interpretes lanigeros da vontade dictatorial do sr. Epitacio.

Este quiz tirar a prova real do quanto haviam descido os *representantes* do povo e, num gesto de máo humor, devolveu-lhes a lei orçamentaria com a nota de que tudo aquillo estava errado, subvertido, feito a «trouxe-mouxe», de afogadilho, obra mal-acabada de quem recebeu dinheiro por um trabalho que fingiu fazer: verdadeiro conto do vigario passado ao Zéca...

Pois os "nossos" expoentes, longe de se sentirem molestados com os acres conceitos presidenciaes, sem uma aurora de pejo a illuminar-lhes o semblante, longe de repellir o insulto que lhes fizera o aranzel do véto, os congressistas — talvez até em signal de gratidão por terem tido assim ensejo de emendarem a convocação extra com a ordinaria a 3 de Maio — applaudiram tudo, approvaram o véto e, por conseguinte, concordaram que são umas illustres inutilidades carissimas aos cofres do paiz.

Ha quem queira e tente encorporar o operariado ás lutas politicas como meio de sanar o ambiente, infiltrando sangue novo á carótida parlamentar, á guisa da que fazem as familias burguezas buscando nas colonias amas para revigorar bebés rachiticos...

Felizmente, porém, o operariado continúa tendo o bom senso de permanecer acampado nas circanias donde agonizam os depositarios de um poder que está morrendo...

Pery Helio

A mãe em voz baixa, explicando:

— Ali, no Sacrario, é que está Deus...

O pequeno com espanto:

— Como é então que o padre, na lição de cathecismo, diz que Deus está em todas as partes?

O CONTO DA «REVISTA»

A SAUDADE

Encontraram-se no humbral, pararam e olharam-se!

A que sahia trazia loura trança, enleiada com a symbolica flor de larangeira, vaporosa tunica, e pés descalços, pequeninos, roseos...

A que entrava vinha orvalhada de lagrimas, arrastava um longo manto, pesado como a tristeza e alvo como o arminho.

— Porque entras? perguntou a primeira.

— Porque partes? proferiu a segunda.

E cruzaram-se.

A Esperança levantando o voo, partiu, e a Saudade, com os olhos rasos d'agua poz-se a accenar-lhe para que voltasse; mas a radiante fugitiva desappareceu entre as nuvens.

Então a outra, a triste, foi-se embrenhando pouco a pouco para o fundo dessa mysteriosa morada — o coração!...

Julia Lopes de Almeida.

A superstição religiosa é o mais terrivel flagelo do genero humano: embrutece os simples, persegue os sabios, intriga as nações e por toda a parte semeia terriveis males. (De J. J. Rousseau).

*** A moral é uma noção que oscilla nos seus preceitos com a variação dos costumes. — (De Oliveira Martins).

ASMOB - MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

REVISTA LIBERAL

ESTUDO e CRITICA SOCIAL ▫ LIVRE PENSAMENTO ▫ RACIONALISMO

Director: **Polydoro Santos**

Anno II | *Porto Alegre, 1.º de Maio - 1922* | Ns. 11-12

1.º DE MAIO

No dia de hoje, por todos os recantos do mundo, um frémito de emoção agita os corações operarios na tragica recordação de um crime que consubstanciou toda a injustiça social contra a classe trabalhadora.

Na curva de um passado recente, 1.º de Maio recorda a tragedia dolorosa de Chicago, em que cinco vidas foram estranguladas pelo baraço da forca de uma justiça de classe, fallivel, cruel e impiedosa.

E' neste dia que o proletariado universal, dividido pelas patrias, mas falando a mesma linguagem, manifesta os seus anseios, os seus ideaes de justiça e liberdade, vislumbrados através das lutas cruentas, desesperadas, em que se empenha em prol da redempção humana.

As situações terriveis, creadas ao trabalhador pelo industrialismo moderno que o opprime, que o asphixia — jungido ao salariato, nova fórma de escravidão com apparencia de justiça; as injuncções terriveis em que se acham aquelles que só dispõem do braço para o trabalho e que são obrigados a alugal-o pelo preço que lhe quizerem dar, reclamam uma solução inadiavel para o restabelecimento do equilibrio social.

E essa solução os mais experimentados estadistas não encontraram ainda e não a encontrarão jámais si permanecerem no seu ponto de vista estreitamente conservador.

E' necessario que aquelles que se preoccupam com o problema social do proletariado alarguem seus horizontes, rompendo com tradicções que se não justificam mais e compreendam que a sociedade, como tudo na natureza, evolue e é susceptivel de aperfeiçoamento economica, politica e moralmente.

Portanto, se o regimen actual esbarra em problemas, insoluveis dentro do seu circulo de ferro, é preciso que se quebre esse circulo para que a humanidade caminhe em busca dos seus ideiaes superiores de perfeição, de belleza, de progresso.

E as lutas que o 1· de Maio significa e recorda nada mais são do que os esforços que o operariado — a força positiva da sociedade porque é o trabalho — faz para retomar o curso da sua evolução, perturbada e detida por um individualismo limitado que se superpõe a todos os interesses da especie humana.

No dia de hoje, saudemos o dealbar da nova aurora, cujas tintas enrubecidas, recordam-nos os martyres succumbidos em holocausto a um regimen futuro de paz, justiça e liberdade!

PROJECTA-SE UM GRANDE CRIME

E' indubitavel que os nossos governantes, mancomunados com os magnatas da alta finança internacional, projectam, para dias não longinquos, o espantoso crime de uma guerra que cahirá sobre os povos americanos do sul como uma formidavel catastrophe, devastando o sólo, enlutando lares e espalhando a miseria e a dôr pela vastidão do nosso continente.

As chamadas classes dirigentes da sociedade actual só têm a ganhar com uma guerra, como as classes trabalhadoras só têm a perder e a soffrer si se deixarem colher nas malhas do grande crime.

Si se declara uma guerra, qualquer que seja o seu resultado, é sobre o povo, — vencedor ou vencido, que recahirão todas as consequen-

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA 1890-1965

ASMOR-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

cias desastrosas do desperdicio de vidas e trabalho, malbaratados para satisfazer caprichos mal contidos de diplomatas e ambições desmedidas de banqueiros insaciaveis.

A conflagração européa prova-nos eloquentemente o que affirmamos. Entre o povo soffredor não se sabe quem mais sôffre: se os vencidos ou os vencedores. Todos os povos perderam vidas, liberdades e bem-estar. Só os capitalistas de todas as nacionalidades ganharam multiplicando, com a desgraça dos povos, os seus haveres.

A conflagração européa consumiu 13 milhões de vidas florescentes.(*). Prostituiu outro tanto de mulheres, mutilou 9 milhões de homens e lançou na mais negra miseria milhares de crianças sem pae, sem lar e sem patria.

Mas a guerra moderna não é só a carnificina, a loucura do homicidio, o regresso durante o morticinio, á selvageria ancestral. E' tambem numa escala colossal, a destruição do trabalho humano; e os effeitos desta destruição, sentimol-os entre nós, continuamente, "em tempo de paz", por um augmento de miserias para os pobres e pelo enriquecimento parallelo dos ricos.

Cada guerra é a destruição dum material formidavel, que comprehende não só o material de guerra propriamente dito, mas tambem as coisas mais necessarias á vida cotidiana de toda a sociedade: pão, carnes, legumes, couros, metaes, vestuario. Tudo isso representa o trabalho vital de milhões de homens durante dezenas de annos, e tudo isso será desperdiçado, queimado, atirado á agua, dentro de poucos mezes. E como esse material de guerra, esses metaes, essas provisões devem preparar-se com antecedencia, a simples possibilidade proxima duma guerra traz a todas as nossas industrias sobresaltos e crises que nos attinge a todos. Eu, vós, cada um de nós lhe sente os effeitos nos minimos particulares da nossa vida. O pão que comemos, o carvão que queimamos, o bilhete de caminho de ferro que compramos, os preços dessas cousas, os preços das outras, dependem das probabilidades de guerra a breve praso, dos boatos propalados pelos especuladores. (*) E' a consequencia da paz armada.

Pois bem: é essa perspectiva sombria que nos estão preparando os governantes sul-americanos e que, se não partir das classes trabalhadoras desses povos, o grito de alarma, muito breve será consumado o grande crime de uma devastadora guerra com o seu cortejo de horrores e mizerias.

Os governantes de cada paiz repetem que o respectivo armamento é puramente "defensivo" e nunca "agressivo". Mas essa é a linguagem de todos e não era outra a dos que prepararam a conflagração européa. A constituição do Brasil veda-lhe a guerra de conquista. Mas "os que estão violando, não só a "Constituição Federal", mas os supremos interesses do povo brasileiro, inseparáveis dos supremos interesses da Humanidade, são os que promóvem as aberrações militaristas. Porque esses interesses exigem, como já reconheceu a "Constituição Federal", e como todos proclamam, que a força publica tenha simplesmente por fim manter a paz, defendendo a Republica. Ao passo que os militaristas tentam ressucitar paixões, preconceitos, e habitos guerreiros, dando á força publica uma organisação que gera inevitavelmente, quanto ao exterior, suspeitas de ambições agressivas e mesmo conquistadoras, e quanto ao interior, receios de despotismo." (*).

José Oiticica, poeta e sociologo que se não arreceia de affirmar as suas convicções libertarias, no ambiente conservador em que vive, pelas columnas do "Correio da Manhã", nos dá denuncia positiva do trama criminoso, da conspiração que se está forjando contra a paz dos povos americanos e, se não partir de nós, trabalhadores, o grito de revolta contra o sinistro projecto, muito breve amargaremos as consequencias da nossa incuria e indifferença deante do crime premeditado pelos traidores dos povos.

Trabalhadores! Lembrae-vos que a conflagração mundial só declinou quando o povo russo se revoltou contra os seus governantes, quando o povo allemão levou a revolta ás ruas de Berlim e os demais povos ameaçaram os respectivos governos. Só o povo, o povo trabalhador, poderá evitar as guerras e só com o seu assentimento forçado ou voluntario, — com a mentira ou com a illusão, — é possivel fazel-as.

Trabalhadores sul-americanos! Está em vossas mãos a vossa propria sorte, a de vossas familias e a de vossos irmãos! Despertae, emquanto é tempo!

MARIO D'ALBOR.

Porto Alegre, abril-1922.

(*) O Instituto Carnegie annunciou que se registrou 13 milhões de mortos e 3.000 milhões de gastos e perdas. Agostinho Hamon (O balanço da guerra mundial) conta — e este calculo é moderado — 10 milhões de pessoas mortas, pelos soldados e pelas miserias e enfermidades da guerra e 150 milhões de debilitados. (Nota de Henrique Barbusse, "O resplendor no abysmo").

(*) P. Kropotkine, "Os bastidores das guerras."

(*) R. Teixeira Mendes, A attitude dos pozitivistas ante a retrogação militarista (1910).

Já que não ha mais direito para todo o coração que bate pela liberdade que um pouco de chumbo, eu peço a minha parte. Si não sois uns vis, matae-me... — *Luiza Michel*, diante do conselho de guerra após a Communa de Paris, 1871.

ORIGEM DO 1º DE MAIO

RECORDANDO UM CRIME DA SOCIEDADE MODERNA

"A burguesia, e com ella os máos pastores do movimento operario, vem de ha muito se empenhando em desvirtuar o 1.º de maio, dando-lhe um caracter festivo, quando esse dia é de franco protesto contra os crimes do capitalismo."

Já em 1860 os operarios militantes dos Estados Unidos se agitavam para a conquista da jornada de oito horas de trabalho, e por essa mesma occasião, o presidente Johson fixava esse horario para todo o operariado do Estado.

Fundaram-se partidos operarios e realisaram-se congressos, de onde sahiram pujantes associações, dentre ellas a Liga das Oito Horas e a dos Cavalheiros do Trabalho, movimento este seguido de continuas gréves parciaes, que, embora tivessem fracassado na sua maioria, despertavam grande enthusiasmo nas classes trabalhadoras.

Em 1870, os allemães domiciliados nessa Republica organisaram a Internacional dos Trabalhadores, de onde surgiu uma vivissima propaganda socialista revolucionaria, dando origem a novos meios de lucta entre o capital e o trabalho.

As gréves continuavam intensamente e, em 1871, declararam-se em parede, em Nova York, 100.000 operarios.

Embora vencidos na maioria das vezes, não desanimaram na lucta, o que se prova com as innumeras gréves havidas desde 1876 á 1880, em toda a Republica, tendo ficado organisado neste ultimo anno, a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá.

Num congresso effectuado em Chicago, no anno de 1884, ficou deliberado declarar-se a gréve geral no dia 1.º de maio de 1886.

Foi iniciada por meio de manifestos, jornaes, folhetos, livros, reuniões e comicios, uma propaganda colossal, intensissima e, no dia marcado, rebentou a gréve geral.

Devido aos effeitos produzidos por essa agitação, antes de maio, mais de 40.000 trabalhadores obtinham as 8 horas, as quaes convem notar, já os canteiros gosavam desde 1887, e em maio, mais de 200.000 operarios tambem as conseguiram.

Foi nos Estados Unidos, que a idéa grandiosa da gréve geral, teve o seu nascimento.

Os sublimes ideaes socialistas e libertarios faziam-se sentir, com grande vantagem e tinham já orgãos de imprensa — "The Alarme", "O Socialista", "Arbeiter Zeitung" e "Liberdade", — á cuja frente estavam quatro intemeratos companheiros, alguns dos quaes foram executados.

Conflictos gravissimos foram o prologo da lucta.

Declarada a gréve geral, foi convocado um comicio monstro, em que fallaram Parsons, Spies, Fielden e Schwab. Os patrões, bastante atemorrisados, não trepidaram em fazer concessões.

Um patrão despedira 1.200 operarios o que provocou um serio attrito, tendo intervido a policia que carregou varias vezes sobre a multidão. Os trabalhadores armaram pequenas barricadas, jogavam pedras e disparavam tiros de revólvers.

A falta de meios de defeza, porem, obrigou a multidão a fugir á sêde de sangue dos janizaros policiaes.

Indignado, Spies escreveu, na noite daquelle mesmo dia, um vibrante manifesto, intitulado: "A circular da desforra!", que foi profuzamente espalhado por toda a cidade. Levou a effeito uma reunião no grupo socialista "Lihr und Wehr Verem", onde se resolveu realisar um comicio de protesto em Haymarket contra o indigno procedimento das auctoridades policiaes.

O comicio realisou-se e foi imponentissimo.

Fallaram diversos oradores e que se iam retirando ao terminarem os seus discursos, em demando de outras reuniões, ou das suas residencias, dado o estado de cansaço em que alguns se achavam.

Usava ainda da palavra o ultimo orador — Fieldem — quando a policia deu inicio á uma nova série de brutalidades.

"Cruza o espaço, uma linha luminosa, um corpo, que explode com formidavel estampido, entre duas companhias de policia, matando um guarda, e ferindo sete". Descargas seguidas foram feitas sobre o povo, pela policia que, com a terrivel sêde de sangue humano, que lhe é commum, corria em todas as direcções pelas ruas de Chicago.

Os companheiros oradores e os mais salientes no movimento operario, foram immediatamente perseguidos e encarcerados.

Parsons entregou-se ás auctoridades, ao saber da prisão de outros companheiros.

Foi iniciado o processo, e na extensa accusação envolviam infamemente, no assassinato do policia Degan, A. Spies, Miguel Schwb, S. Feildem, A. Fischer, G. Engels, Lingg, O. W. Meebe e Alberto Parsons.

Após extensissimas leituras, só conseguiram provar que os accusados tinham idéas socialistas e anarquistas, e dos quaes, apesar de ser reconhecida a sua innocencia, cinco, Engels, Parsons, Lingg, Fischer e Spies, foram condemnados á morte; Schwb e Fielden á prisão perpetua e Meebe á 15 annos de reclusão.

Lingg suicidou-se. Não quiz entregar o corpo ao carrasco.

"A' 11 de novembro de 1887, ergueram o patibulo que não perturbou os condemnados. Fallaram nelle com calma. Os carrascos cum-

priram a sua missão, e, poucos momentos após, quatro corpos balanceavam no cadafalso."

O mundo burguez regosijou-se. Sob o manto da lei, consumara-se mais um crime: "Os senhores da terra e das vidas" descançaram tranquillamente...

Os assassinos reconheceram a innocencia dos martyres da liberdade. Já era tarde, porém. Já era tarde!

Revendo o processo, o governador de Illinois, John P. Atgeld, mandou pôr em liberdade Fielden Meeb e Chwab, tendo merecido por este acto de justiça, violentos ataques da burguezia que para isso se valia da imprensa asqueirosa, infamante, estupida, acanalhada, havendo diversos desses baluartes da "moralidade" social, dito calumniosamente, que o governador Atgeld se tinha vendido aos anarquistas, antes de tomar conta do seu cargo.

E ahi está em resumo a origem do 1.º de maio, que, longe de ser um dia de festa da consagração do trabalho, não é sinão um dia de luto e de protesto para as classes productoras de todo o mundo.

1.º de maio: Jornada de 8 horas! Gréve geral! Humanidade livre sobre a terra livre!

Gloria aos martyres de Chicago!

O MAIOR INIMIGO DO PROLETARIADO

De todos os inimigos do proletariado é o clero o mais pernicioso. Preso visceralmente pelos interesses communs á estabilidade da sociedade actual, o clero supersticiamente introduz-se em todos os actos do povo: nascimento, casamento, vida intima, pela confissão, e morte. Do nascer ao morrer esses abutres corvejam a presa. Teem accesso facil em todos os recessos do lar.

E' inimigo perigoso, sem ser percebido, como a cobra que se coleia para fugir, pois que contando com a autoridade espiritual que se arroga pela profissão especuladora e parasitaria, elle suggestiona facilmente, elle procura vencer e dominar nos espiritos fracos, combalidos, porque infelizmente até hoje, as massas nossas, por tradicções familiares e superstições herdadas ou imbuidas em seus cerebros incultos, inda se não puderam libertar de todo da sua influencia funesta.

Operarios, homens simples do trabalho, não vos deixeis enganar pelo canto das sereias.

A hypocrita religião não poderá nunca resolver vossos problemas praticos, nunca ser-vos-á lenitivo para dôres que ferem toda humanidade e que religião alguma até hoje poude aliviar.

A vossa remissão virá de vós mesmos.

As vossas e as nossas reivindicações de liberdade, de justiça e de fraternidade só serão alcançadas por nós mesmos á custa de dores. "Os bens para a humanidade só teem sido adquiridos com muitas dores e sangue como um parto laborioso".

Não dês ouvidos ás cantigas afim de vos mistificarem. O homem só precisa ter uma religião, a do dever, e uma idolatria, a do caracter, amando sinceramente o seu semelhante, independente de falsas religiões.

Nada de fetichismos. Formemos nossos corações e cerebros, equilibrados, capazes de dedicação e amor ao nosso ideal, abraçando todos os nossos irmãos livres na terra livre!

C. C.

AOS CRENTES

Ir procurar num livro de orações
Fórmulas certas de adorar a Deus,
E' preferir nas suas petições
Rogos de estranhos em lugar dos seus.

Crente! — si és crente — cerra os olhos teus,
E arranca do teu peito as contricções!
As preces só se attendem lá nos ceus
Se Deus as vê brotar dos corações.

Rasga o livro de missa! Despedaça
O rosario de pau, de vidro ou massa
Com que medes a tua penitencia!

Não ha livro melhor que o coração,
Nem rosario p'ra nossa contricção,
Se é ditada pela voz da consciencia.

João C. Vieira.

A GUERRA

Em que outra como na nossa civilisada epoca a crueldade humana, impellida pela cobiça e pela rapina, desencadeou-se tão violentamente?...

Tudo contribuiu poderosamente para essa obra infernal que cheios de horror estamos a presenciar. A sciencia — suprema ironia! — tambem foi posta ao serviço do mal! Não vemos, além de outros departamentos do saber humano, a chimica e a mechanica contribuindo poderosamente para a destruição e a morte?

Oh! mil vezes seria preferivel que a natureza occultasse eternamente os seus surprehendentes e maravilhosos segredos antes que, desvendados, podessem ser aproveitados como actualmente acontece para exterminio humano, chegan-

---

ENTRE os militantes do movimento operario do Rio Gr. do Sul não póde ser esquecida a figura sympathica de Antonio Cariboni.

Coração transbordante de bondade, dedicado á familia e aos amigos, era Cariboni, senhor de uma cultura solida, que, muito embora velada pela sua caracteristica modestia, estava entretanto sempre ao serviço da causa operaria.

Collaborando nos nossos periodicos e nos diarios burguezes, Antonio Cariboni captivava para convencer pelo seu estylo suave, tenue, penetrante, saturado de uma ternura quasi mystica, quando abordava, em rapidos commentos, os factos que collidiam com a questão social que o preoccupava constantemente e a cujo estudo apaixonado abeberou o seu espirito investigador.

Na grande copia de artigos de jornaes e nas paginas do opusculo *Deus e Patria*, deixou Cariboni os traços luminosos do seu ideal libertario, á propaganda do qual dedicava as escassas horas de lazer, sempre com a mesma convicção e com a fé inabalavel de que a humanidade caminha para um futuro melhor, conduzida não pela mão invisivel e mysteriosa dos deuses, mas guiada pelo esforço continuo dos individuos na ansia incontida de attingirem uma perfeição vislumbrada atravez das idealidades que caracterisam a nossa especie. E elle procurou cumprir a sua parte nessa missão humana, accordando nos seus semelhantes a necessidade de pensar e de, pelo aperfeiçoamento proprio, melhorar o meio em que se agitam os individuos, formando nucleos de que devem irradiar para a sociedade as ondas luminosas da solidariedade, base unica da liberdade e da justiça social.

— Antonio Cariboni nasceu em Cachoeira em 12 de Agosto de 1885 e falleceu, victima da "influenza hespanhola", em 14 de Novembro de 1918. Era casado com a exma. sra. d. Thereza Benevenga, de cujo consorcio deixou um filhinho. Quando em 1912 elementos politicos reuniram no Rio um pretenso congresso operario, Cariboni representou o operariado rio-grandense, tendo apresentado á mesa um protesto em que desmascarava a burla que se estava realisando. Essa sua attitude, dando um golpe nos deturpadores do operariado, constitue uma das mais brilhantes paginas dos annaes do preletariado brasileiro. Foi membro activo da U. O. Internacional, cuja bandeira cobriu-lhe o esquife até a ultima morada.

do ao ponto de eliminar milhares de vidas em poucos minutos e arrazar cidades inteiras em poucas horas. E isso tudo graças ás modernas descobertas da sciencia.

Decepção cruel! Quantos homens não encaneceram encerrados em seus laboratorios, passando noites a fio em busca de uma formula chimica que viesse aliviar os soffrimentos da humanidade, e quantos homens não consumiram-se fechados em seus gabinetes, entregues a estudos aprofundados, afim de inventar uma nova machina de utilidade geral, que decepção cruel não terão elles esperimentado ao verem os productos dos seus ingentes esforços completamente nullificados pela brutalidade inconcebivel de um "Krupp" ou pela indiscriptivel ferocidade dos gazes asphyxiantes!

Em que outra como na nossa civilisada éra a humanidade revelou-se tão horrorosamente barbara! A historia não o diz.

Mas de tudo isso o que mais dolorosamente impressiona, o que nos faz a penna vacillar, é o facto dos jornaes, em noticias que nos trazem da Russia, dizerem-nos que uma mulher, uma tal Batchkoreva, conseguiu levar um batalhão feminino para o campo da morte e actualmente está organisando um outro para o mesmo fim.

E' o cumulo do barbarismo!...

E dizer-se que os jornaes ainda tecem rasgados elogios a essa innominavel brutalidade!

Não queremos com isso dizer que consideramos a mulher inferior ao homem. Não. Estamos neste ponto de pleno accordo com Novicow.

Simplesmente pensamos que a mulher deve de exercer uma missão mais elevada, mais humana, mais digna de si propria, e nunca chegar ao extremo de ir aos campos de batalha enlamear as suas delicadas mãos que, dir-se-ia, feitas unicamente para a pratica do bem, no sangue dos seus semelhantes.

A mulher a quem damos o sagrado nome de mãe; a mulher a quem damos o terno nome de irmã; a mulher a quem damos o doce nome de esposa; a mulher a quem o philosopho de Montpellier collocou em um altar; a mulher não deve, não póde macular suas mãos no sangue, brutalmente, barbaramente, derramado dos seus semelhantes, tornando-se uma cruel e despresivel assassina!

. . . . . .

1917 *Antonio CARIBONI*

LETRAS E ARTES

NASCER

Falla a mãe ao filho pequenino, que a interrogou sobre a sua procedencia:

"Tu estavas como um desejo, escondido em meu coração, eras a boneca com que eu brincava em creança, e as lindas figuras de santos que me encantavam e que eu beijava, eras tu.

"Estavas no mesmo altar do meu deus. Adorando-o, era a ti que eu adorava.

"Vivias nas minhas esperanças, em tudo que eu amava, em toda a minha vida.

"Quando meu coração de moça desabrochava, como uma flor perfumada, tu estavas lá dentro.

"Teu corpo delicado floria dos meus membros virgens, como o clarão da alvorada, antes do despertar do sol.

"Predilecto vindo do céo, irmão gemeo da luz matutina, tu flutuavas na corrente da vida universal e vieste emfim parar neste coração.

"Emquanto contemplo o teu rosto, eu me afundo no mysterio; tu pertences a tudo que se tornou meu.

"Pelo terror de perder-te, eu te aperto contra o meu seio".

R. Tagore

A MULHER

Como Aristóteles já proclamara, «a principal força da Mulher consiste em vencer a difficuldade de obedecer». Ella obedece espontaneamente, porque obedece por amor, não obedece por servilismo. — (R. Teixeira Mendes).

IMPRESSÕES DA GUERRA

O FRACASSO DA JUSTIÇA!

= Por HENRIQUE BARBUSSE =

E a justiça? A justiça ja não existe. A justiça, dizeis? O que ha são conselhos de guerra, quer dizer, a matança individual dos soldados. Fuzilando um a um, homem por homem, se chegou a fuzilar verdadeiras multidões, por motivos insignificantes, por futilidades, ou por presumpções, ou por pretextos, ou por cumprir uma ordem, ou, simplesmente, porque havia pressa.

Os officiaes informantes, acastellados nos conselhos de guerra, mataram com o seu procedimento mais soldados que os proprios combatentes. Quando, estando no hospital, alguem de nós evocava algum caso de selvagismo desse vasto exterminio, sempre surgiam vozes da sala sombria para dizer: — "Eu vi o mesmo; eu tambem vi o mesmo".

Fuzilaram-se verdadeiros innocentes porque algum coronel achava que era necessario «dar um exemplo». Esses que morriam assim, não eram os que estavam vigiados, aos quaes os officiaes do estado maior abriam as cartas, cuja vida investigavam. Esses, a quem se tirava a sorte, ao azar, escolhidos arbitrariamente, entre os das companhias e regimentos e eram levados ao poste de execução e abatidos pelas balas de seus proprios companheiros.

Os conselhos de revisão acabam de ordenar a rehabilitação de 2.700 soldados fuzilados por *equivoco* e por effeito dos juizos summarissimos dos conselhos de guerra. E os que se negaram a obedecer na guerra anti-constituicional contra a Russia, e que foram julgados por gentes que eram juizes e partes no assumpto, esses, se erigiram em novos heróes no martyriologio dos soldados. E os assassinatos de prisioneiros desarmados sobre os quaes a soldadesca atirava ao alvo, ou os destripava ou os degollava, em fila nas proprias trincheiras! E os supplicios que inflingiam aos captivos — com grande gaudio da retaguarda — os soldados negros, arrebatados das aldeias africanas pelo systema das «razias» á viva força, e empregando o laço e o incendio, e que eram transformados de animaes domesticos que eram, em bestas ferozes!

As execuções summarissimas pelo sadismo dos chefes, encheram immensas fossas communs que são mais maldictas que as outras, mas que tambem clamam mais justiça. Quando se torne opportuno empreenderemos essa terrivel e asqueirosa investigação. Ha muito que dizer sobre ella.

Aduzimos agora, somente, que esses crimes dão direito á consciencia e á bondade humanas que, para o futuro, sejam ferozes.

Tambem saber-se-ão, em parte, posto que nunca se saberá tudo, os inuteis assassinatos collectivos, cuja responsabilidade recahe por completo sobre os chefes, por haverem lançado a uma destruição certa, obedecendo a seus caprichos e pela autoridade absoluta que enfeixavam em suas mãos, as tropas que tinham sob o seu commando; fazendo executar cargas que mathematicamente sabiam não poder sustentar até o final e organisando offensivas de puro reclamo e com o exclusivo objectivo da publicidade, que, por sua vez, eram pagas com milhares de existencias, que serviam assim, para

JESUS E O BISPO

Sob o docel de velludo, rico e bello,
Via-se o bispo. Alçando a dextra,
Os fieis abençoou. Deslumbrados
Do pastoral annel aos esplendores,
Meus olhos se voltaram; e alli bem perto
De tanto luxo e tanta pedraria,
Pobre, humilde, nú, ensanguentado
E pregado na cruz, estava o Christo!

Ricardo Palma

sustentar o moral na rectaguarda, ou então correspondendo a algum detalhe do avance ou por alguma intriguinha ou vingança da competencia estabelecida como entre frequentadores de espeluncas. E chegar-se-á a julgar taes crimes?

Durante cinco annos, o direito de vida e de morte esteve em mãos de homens cuja immensa maioria demonstrou ser, ou cerebros insufficientes ou uns miseraveis.

O historiador que relate a guerra — de qualquer paiz que seja — esbarrará continuamente na infamia. Póde-se prever todos os artificios de linguagem por meio dos quaes os escribas officiaes tratarão de pôr paliativos á espantosa verdade. E não duvidemos de que, para isto, atrever-se-ão até a empregar o que haja surgido á tona, de todo o immenso heroismo malempregado de soldados e officiaes.

Não obstante, se ha de encontrar um homem, esclarecido e probo, que diga e demonstre que a victoria dos alliados, se deveu á superioridade do peso do material humano que puderam oppor ao inimigo e não a nenhuma superioridade genial de nossos grandes chefes (risivel hypothese). "Esta offensiva — disse alguem a um general italiano — será mortifera." "Que importa! — contestou elle. Tenho carne para todo o inverno." Essa confissão de um chefe, que é mais franco que os outros, revela o verdadeiro segredo da victoria.

Esta chegou a se consumar pela derrocada sangrenta da cifra humana e apezar das milagrosas negligencias (*) e a infallivel incuria dos generaes. E si nessa victoria intervieram outros factores, foram a invencivel riqueza dos Estados Unidos e da Inglaterra e o sopro da revolução russa.

Mas, para que a sociedade burgueza seja rica, é necesario que a guerra seja bella!...

("El Resplendor en el abismo", ed. uruguaya, 1920) Trad. por Poly. Santos.

---

*) O general Mangin (actualmente no Rio, fazendo propaganda da paz armada sul-americana) revelou que 30.000 soldados francezes havial sido mortos pelos canhões de 75 (frrncezes). E' um detalhe do conjunto. — Nota do auctor. Os parenthesis são nossos.

A VOZ DE ANATOLE FRANCE
PELA VIDA DE
SACCO E VANZETTI

A revista *The Nation*, de Nova York, recebeu e publicou o seguinte appello de Anatole France

Ao povo dos Estados Unidos!

Povo dos Estados Unidos da America escuta a palavra de uma sentinella do Velho Mundo, o qual não é teu inimigo porque é concidadão de todos os homens!

Num de teus Estados dois homens — Sacco e Vanzetti — foram condemnados á mórte por delicto de opinião.

E' horrivel pensar que seres humanos devem pagar com a propria vida o exercicio de um direito tão sagrado que todos nós devemos defender em qualquer partido que militemos.

Não permitti a execução da iniqua sentença!

A morte de Sacco e Vanzetti os transformará em martyres e cobrir-vos-á de opprobrio.

Sois um povo grande, deves ser um povo justo. Tendes em teu seio muitos homens intelligentes, homens que pensam. E' a estes que eu prefiro appellar. Digo-lhes: Temei fazer martyres. E' um crime imperdoavel, que nada póde apagar e que pesará infinitamente sobre as gerações futuras.

Salvae Sacco e Vanzetti!

Salvae-os pela vossa honra, pela honra de vossos filhos e das gerações porvindouras!

Anatole France

INSTRUIR!

Sempre foi meu pensamento predominante na Vida, este só — instruir!

Em todas as occasiões das lutas humanas, em todos os logares, em todas as idades, uma coisa é imprescindivel ao homem — a instrucção.

O saber dá a comprehensão do Universo e interpreta o sentido da Vida.

Ha na Natureza uma lei imperiosa, categorica, inalienavel — a Luta. E um dever, uma obrigação, uma necessidade — o Saber.

Paraphraseando aquelle singellissimo adagio popular — o saber não occupa logar — eu digo que o saber occupa um grande logar, o primeiro logar, o logar de distincção.

O saber é que nos tira da vulgaridade, que nos illumina, que nos ennobrece os sentimentos, que nos dá a razão do nosso ser, que nos intregaliza na Vida.

E' somente o saber que nos faz comprehender e sentir a nossa approximação e identidade universal e affectiva com os outros seres, comprehender e sentir a sua mesma dôr, pela mais luminosa das realidades interiores do homem — a solidariedade.

Instruir quer dizer humanizar, accordar o sentimento, despertar a Vida, glorificar o amor.

O ideal mais democratico — aquelle que tende a estabelecer a verdadeira democracia — é o que se baseia na instrucção.

A instrucção une os individuos duma mesma nacionalidade ou raça e fraterniza-os com os outros povos, através das fronteiras.

Quereis exterminar a guerra? Instrui o povo no sentido da paz.

Desejais uma sociedade moralizada, dignificada e solidarizada? Mettei nas mãos de cada individuo um livro bom, util e logico.

*

E' preciso, sobretudo, fazer com que o povo se acostume a ler.

Estimulae os homens, ó vós idealistas, para que amem os livros.

Ensinae o povo, ó optimistas, a encontrar no livro a sua redempção.

O' sonhadores de uma E'ra melhor, ó homens de gabinete, ó intellectuaes — deixae por momentos o paiz da Utopia, a pesquisa exhaustiva da remota solução do problema do Ser, a tortura da fórma hellenica de bellezas transitorias, e atirae um pedaço do vosso pão espiritual á multidão faminta de saber, lançae uma semente só do vosso cerebro ao terreno inculto da ignorancia anonyma, approximae o vosso coração do coração do povo para sentirdes que nos seus rythmos ha diapasão e harmonias de bellezas obscuras!

Quem sabe para si só, aferrolhando no seu cerebro e no seu coração as ideias do bem, da belleza e do amor, esse é um egoista vulgar, um usurario, um coração mesquinho.

O povo precisa de luz para comprehender os intellectuaes, os artistas, os homens de sciencia.

Si quereis, ó cerebraes, a collaboração do povo no vosso triumpho, na victoria dos vossos ideaes politicos ou sociaes ou religiosos ou artisticos — instrui o povo, ide até elle, fallae-lhe, que elle vos comprehenderá, vos auxiliará, vos applaudirá!

Instrui o povo, ó vós que sois seus irmãos maiores — e a victoria da verdade e da belleza será vossa e delle, mas victoria completa e duradora!

P. Alegre, 1.º - Maio - 1922.

Marques Guimarães

TRES OPINIÕES SOBRE A VIDA

Vida!... punhado de areia! — (De Guerra Junqueiro).

A Vida é um sonho para quem véla; será uma realidade para quem dorme? — (De Oliveira Martins).

O amigo Oliveira Martins diz que a Vida é um "sonho"; o amigo Guerra Junqueiro que é um "punhado de areia". Si é sonho, é o unico que vale a pena sonhar; se é areia, é a unica sobre que vale a pena edificar. — *Eça de Queiroz.*

O EMBUSTE CATHOLICO

OS CARDEAES CONFESSAM QUE A IGREJA CATHOLICA ENGAZOPA O POVO

Se perguntardes a um padre: Mas, finalmente, onde está a base da religião revellada que pretendeis impôr ao povo com um culto especial? Em summa, onde está a prova de que, em materia de consciencia, eu, como qualquer outro cidadão, tenho o dever de acceitar as imposições de um homem vestido de batina e consagrado padre por outros homens como eu?

O padre vos responderá: — A prova está nos evangelhos.

— E onde estão os evangelhos?

— São aquelles que eu leio e explico do altar.

—Mostrai-m'os; eu quero lêl-os com os meus olhos e consultal-os segundo o meu proprio criterio.

— Não; não é permittida a leitura dos evangelhos (ou da biblia).

E para concluir: Quem garante ao crente que o padre na leitura e explicação da biblia não engane os fieis? E tanto mais que é da ignorancia crassa, e da credulidade infantil do povo que elle tira os meios de sua subsistencia?

* * *

Como vedes, caros leitores, os padres não querem que o povo leia os seus pretensos livros sagrados, para que se não veja a enorme quantidade de mentiras e asneiras que elles contêm e se não veja tambem que os padres fazem inteiramente o contrario do que mandam esses livros, que não são mais do que um chamariz para engazopar o pobre povo ignorante e crédulo como as creanças ingenuas.

A confirmação cabal ao que acabamos de dizer podeis achal-a em um documento historico, conservado na Bibliotheca Nacional de Paris, e que contem os conselhos que os cardeaes deram ao papa Julio III, por occasião da sua eleição a papa, no anno de 1550. Esse documento contêm os seguintes trechos: D'entre todos os conselhos que possamos dar á Sua Santidade deixamos o mais importante para o ultimo lugar; Devemos ter os olhos bem abertos e intervir com todas as nossas forças no assumpto que óra nos occupa e que é o seguinte: "A leitura dos evangelhos não deve ser permittida ao povo e principalmente nas linguas modernas e nos paizes submettidos á vossa autoridade. O pouquissimo que é lido geralmente na missa deveria bastar e deve-se prohibir a todos que leiam mais do que lá ouvem. Emquanto o povo se contentar com aquelle pouco os vossos interesses prosperarão; mas, desde o momento que se queira lêr mais, os vossos interesses começarão a soffrer.

"E' esse o livro que mais que nenhum outro provocou contra nós as rebelliões e as tempestades que quasi nos perderam. De facto, se alguem examinar com cuidado os ensinamentos da biblia, e os comparar com o que se passa nas nossas igrejas, achará em seguida as "contradições" e verá que os nossos ensinamentos se afastam muitas vezes dos da biblia e muito maior numero de vezes se acham em completa opposição a elle.

"Se o povo souber disto nos provocará sem descanço, até que tudo seja desvendado, e então nos tornaremos o objecto da zombaria e do ódio universal. E' necessario, pois, que a biblia seja arrancada das mãos do povo, porêm, com grande prudencia, para não provocar tumultos."

Como acabaes de vêr, caro leitor, ahi está a confissão cabal e irrefutavel da mentira e da exploração cynica com que os padres engazopam o pobre povo, fazendo-o crêr nessa miscellanea de praticas estupidas e sem nexo, que, inteiramente oppostas ao christianismo, constituem o papismo ou romanismo, que elles impingem ao vulgo ignorante com o frontispicio ou rótulo de — religião catholica, apostolica, romana. Não passa de uma torpe e deshumana exploração da ignorancia e das miserias desse pobre e tosquiado rebanho de carneiros, que elles tangem á vontade para onde lhes convêm e que se chama a humanidade.

Tão estupidas e atrazadas são as praticas e ritos que constituem essa falsa religião, esse conjuncto monstruoso de mentiras e praticas sem nexo, que podemos affirmar sem medo de errar que isso é religião para bugre ou para botocudos!

Tudo é mentira, tudo é falso nessa pseudo-religião forjada por gente ignorantissima, atrasada e fanatica.

"Eu não acreditaria de modo algum nos evangelhos se a isso não fosse obrigado pela autoridade da igreja". — Isso respondia Santo Agostinho ao chefe dos Manicheos que lhe dizia que os evangelhos christãos eram todos falsificados ou copiados das outras religiões; e é preciso accrescentar que os evangelhos em que os padres se baseiam, para firmar a sua autoridade espiritual sobre os homens, dizem inteiramente o contrario do que o padre faz e do que elle quer fazer crêr ao pobre povo. E' por isso que elles não querem que o povo leia os evangelhos; e essa é exactamente a razão pela qual muitos papas tem mandado pôr a biblia no "Index Expurgatorium" ou "Index Librorum Prohibitorum", que é a lista dos livros cuja leitura o papismo prohibe aos fieis.

IGNOTUS.

(Continúa).

A QUÉDA DE GUERRA JUNQUEIRO

Quando morre o espirito, a egreja lança os seus corvos sobre o cadaver.

Ernesto Renan, que bem conhecia os corvos da egreja, pois fôra educado num seminario, quando chegou na plenitude das suas magnificas forças intellectuaes, declarou solennemente que toda a obra da sua laboriosa e util existencia representava a sua alma de pensador e de philosopho e que por isto — receiando um declinio do seu espirito na velhice — tinha a declarar que si o seu fragil corpo, sob o peso dos annos, quizesse renegar a obra da sua alma forte, juvenil, não se deveria tomar em nenhuma conta tal renegação; o seu pensamento estava todo no vigor da sua alma e não nas mesquinhas fraquezas do corpo torturado e deprimido, privado do fogo da alma, na velhice.

Os carolas agora regosijam-se com o eclipse da alma do grande poeta do livre pensamento Guerra Junqueiro e dizem: a ovelha perdida volta ao redil, depois de ter renegado as blasphemias da sua juventude.

Alto lá! O lume privado do elemento vital, ao bruxolear confunde-se com as trevas. Guerra Junqueiro não ó mais uma luz, não é mais uma alma ardente de verdade; é uma lampada que consumiu até a ultima gotta o oleo do genio, a energia luminosa das formidaveis batalhas vencidas contra o obscurantismo — que agora lhe agarra o misero corpo — em nome da Verdade, do justo, do bello.

O poeta da «Morte de D. João», cuja alma desabrochara ao sopro ardente das utopias de Proudhon, erigiu o pedestal da sua fama no espirito immortal dos seus Versos, que como arietes e catapultas medievaes, batiam no coração das novas gerações sedentas de justiça, incessantemente como as aguas fecundadoras do Nilo, derramando o limo da Vida sobre as areias aridas, contra os baluartes da iniquidade, do preconceito e do privilegio.

Os padres são os coveiros da alma. Quando a luz do genio se apaga no cerebro do vate achacado pelos annos, apoderam-se delle, e insuflam naquella alma apagada as palavras sacrilegas contra a Verdade e a Justiça.

Agora que a aguia não é mais forte, vibrante, luzidia -- os padres agarram-na, pregam-na á torre da egreja e gritam: o demonio converteu-se!

Mas os poemas, as obras mestras do genio humano, ficam como uma fonte perenne de luz a espalhar nas consciencias a força renovadora e animadora da Vida.

Deixae os mortos sepultar os mortos — diz o Evangelho. Deixemos então crocitar os corvos envaidecidos pelos gelidos effluvios da morte. Elles poderão dissecar um cadaver; mas as obras do espirito humano, audazes, renovadoras da Vida ficam gravadas no bronze immortal dos seculos, para alimentar nas novas gerações a fé nas forças conquistadoras da intelligencia e do trabalho alimentador da Vida.

Que importa que o homem, sob o peso dos annos, renegue a luz da sua

FELIZMENTE não tardou que o genial poeta proporcionasse o ensejo de ser desmentida a protervia que o Vaticano, por um dos seus representantes, tinha propalado; pois, numa visita que em Janeiro lhe fez outro eminente poeta, João de Barros, Guerra Junqueiro desferiu estas palavras incisivas:

" — Dizem por ahi que eu estou catholico. A nota publicada nas minhas «Prosas Dispersas» ao artigo «Sacré Coeur» tem sido mal comprehendida... O catholicismo é grande pelo que nelle se mantém de chistianismo. Sou um crente, creio em Deus. Mas não abdico do meu raciocinio. E o meu raciocinio combate os erros da Egreja, que foram muitos e graves. Não sou catholico no sentido vulgar do termo. Não pratico. Sou, porém, christão, — e sempre o fui! "

(Da *Aurora*, do Rio de Janeiro).

alma forte e galharda de juventude, quando os seus olhos cançados não podem mais suportar-lhe o esplendor?

A Egreja toma o cadaver: é a sua missão; mas as obras primas do genio ficam.

A Egreja rejubila porque espera uma presa; um cadaver lhe não será negado. Triste consolo!

Mas uma multidão de garotos audazes, iconoclastas, com o carcaz e o arco da "Velhice do Padre Eterno" ao lado, queda-se a expedir settas cujo alvo serão sempre os mercadores de Christo.

Alleluia! A morte desce ao sepulchro, mas a Vida fica alterosa a cantar o hymno da conquista, com o seu facho resplendente no pulso firme para afugentar os negros bandos de corvos que esvoaçam sobre os vencidos, ávidos de carne morta!

A. CERCHIAI

S. Paulo.

ATRAVEZ DA HISTORIA

PAPAS, REIS E IMPERADORES E O FATIDICO NUM. 2

Vide ns. 8, 9 e 10

1058 — BOLESLAO II — Chamado o "Valente", rei da Polonia. Caracter impetuoso, guerreiro audaz, violento e cruel como Annibal. Com o pretesto de defender um parente injustamente saqueado, declarou guerra ao duque de Kiovia. Depois de ter occupado vitoriosamente a "cidade das mulheres bonitas" e costumes dissolutos, Bolesláo com seus officiaes e soldados, por quasi 8 annos, permaneceram naquella cidade voluptuosa, abandonando-se a toda sorte de luxuria e crueldades das mais repugnantes.

Entre as bacchanaes e as orgias esqueciam filhos e esposas, forçadamente viuvas, em vão aguardando a volta de seus maridos. As mulheres, porém, prepararam justa vingança contra os maridos infieis, que entregavam-se á vida licenciosa na Russia.

Ardendo em ciumes, escreviam aos maridos: "continuae a viver com as vossas amantes, e nós, para maior ultraje, escolheremos os nossos esposos e em breve casaremos com os nossos proprios escravos". De facto, ricas e plebeas cumpriam a palavra.

Esta noticia fez éco no acampamento de Bolesláo; principiaram os soldados a desertar em bandos e precipitamente, voltando á patria com o proposito de punir as mulheres. Mas as esposas offendidas, comprehendendo o instinto sanguinario dos maridos, preparam-se para recebel-os com as armas. Escravos e mulheres travaram sangrentos e furiosos combates.

O que é certo é que Bolesláo, impellido por vingança e abandonado por parte de suas tropas, voltava á Polonia como um tigre ferido, mandando assassinar escravos e mulheres, e fazendo lançar muitos filhos nascidos daquelles connubios para repasto das feras.

Daquelle dia em diante commetteu toda sorte de delictos. Gravou o seu povo de impostos e violou a justiça.

Um bispo de Kracovia, aproveitando o descontentamento do povo o "excommungou. E Bolesláo, que não perdoava, mandou os seus emissarios devolver a maldição ao bispo. O representante do Antichristo era assassinado ao pé do altar.

O povo cançado do seu máo governo, o desthronou e o exilou.

Errando de paiz em paiz, passando privações e miserias, constrangido aos trabalhos mais vis, em 1082 foi encontrado morto em uma floresta.

Dizem uns que se suicidou; outros, porém, affirmam que o papa Gregorio VII o mandou matar.

Este é um episodio curiosissimo da historia da Polonia e merece ser lembrado.

R. CALIOSTRO

(*Continua*)

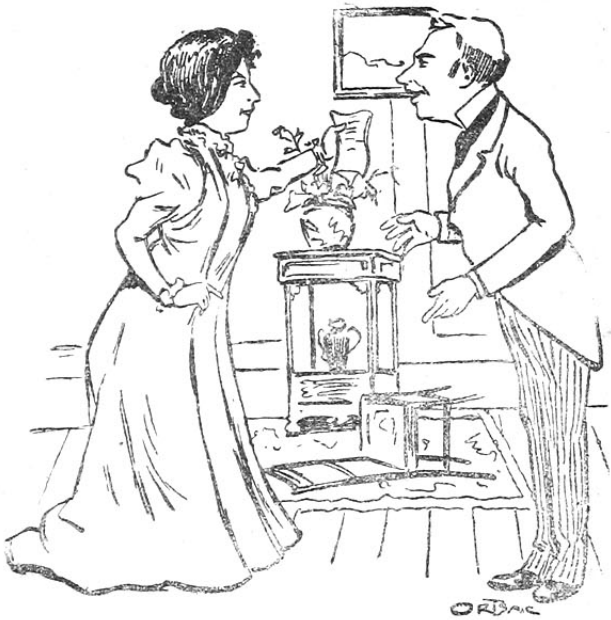
O TRABALHO

...As abelhas trabalham, e as formigas, e os passaros, e os homens. Trabalhar é espargir a vida por outro modo que o da geração. O que construimos vive em nossas mãos, prolonga nossa carne. O ninho da ave não se differencia essencialmente da concha, do molusco, nem são os instrumentos de aço, com que dilatamos o nosso dominio terrestre, de natureza extranha a nossos dentes e a nossas unhas. Trabalhar é ramificarmos, completar a multidão agitada das nossas fórmas. E o nosso trabalho, missão tão augusta como a do amor e a da morte, é triste. Elles, os animaes, os tranquillos, infalliveis, têm o trabalho alegre...

Raphael BARRET

Deu-se o nome de leí ao que os amos quizeram ordenar, e as leis não têm sido na sua maioria, senão medidas de interesse privado, meios de augmentar e perpetuar o dominio e os abusos do pequeno numero sobre o maior numero. — *Lamennais.*

EM FLAGRANTE



— Muito bonito! Você, que por occasião de seu ultimo anniversario enthronisou em nossa sala o Sagrado Coração de Jesus, com a presença de sua excellencia reverendissima; você, pregador de moral e futuro festeiro do divino, — com a carta de uma amante no bolso!...

— Ah! filha! eu sigo os preceitos da nossa santa religião: faças o que eu digo e não olhes o que eu faço...

FANTASMAS

I

O vigario de Deus na terra disse um dia
Aos batalhões do clero:
"Tragam-me o manto d'oiro e seda que cobria
As espaduas de Nero."

E trouxeram-lhe o manto, um manto de bro-
Da purpura mais fina, [cardo,
Com escarros de lodo obsceno, inda empastado
No sangue de Agrippina.

E o Papa continuou: "Preciso armar o braço,
Para dictar as leis;
Fabriquem-me uma espada enorme com o aço
Da espada dos reis."

E trouxeram-lhe o gladio. O papa ficou mudo,
Num assombro d'espectro,
De subito exclamou: "Ainda não é tudo;
Tragam-me agora um sceptro!"

Trouxeram-lh'o. E depois dum silencio pro-
Rugiu como um leão: [fundo
"Tragam-me agora o mundo!" E pozeram-lhe
Na palma da sua mão. [o mundo

E sopesando o globo e arrancando o montante
Enorme da bainha,
Bradou pela amplidão: "Sou Jupiter tonante!
Humanidade, és minha!

Eu tenho o gladio e o sceptro, a excommunhão
Sou o Deus, sou a Fé, [e a bulla;
Miseravel reptil, Humanidade, oscúla
A ponta do meu pé!"

E sentando-se sobre o coração da Italia
O sátrapa romano
Estendeu, desdenhoso, o bico da sandalia
Para o genero humano!

II

Nesse instante um fantasma entrou nos régios
Sereno e formidavel, (paços,
Encarou fixamente o rei, cruzando os braços
No peito inabalavel.

E trovejou, deixando o papa sacrosanto
Livido, espavorido:
"Sou a Fraternidade. Entrega-me esse manto
E essa espada, bandido!"

Despedaçou-lhe o gladio e a tunica purpurea,
E sahiu triumphal.
E o papa horrorisado, espumando de furia,
Uivou como um chacal:

«Nesta invencivel mão d'abutre encarquilhada
Guardo o melhor thezoiro
Ficou-me ainda o sceptro. Era de ferro a espa-
Prefiro o sceptro... é d'oiro!» (da...

E o papa viu então, oh! tragica anciedade!
Um vulto sobrehumano
Avançar e bramir: o meu nome é Egualdade;
Dá-me o sceptro, tyranno!

Quebrou o sceptro e foi-se. E o papa, como um
Sombrio respondeu: (lobo
"Na minha forte mão ainda sustento o globo...
Ainda o mundo é meu!..."

E desatou a rir... um riso sanguinario
De panthera. Depois
Surgiu novo fantasma herculeo, extraordina-
Maior que os outros dois. /rio,

E como o rebentar potente dum trovão
Que abala a immensidade
O fantasma rugiu: não me conheces, não?
Chamo-me a Liberdade!

"Venho buscar o mundo. Entrega-o, salteador!
E' meu o globo, harpia!"
E arrancou-lh'o. Soltando um grito no estertor
Convulso da agonia,

Tombou por terra o papa. E repentinamente
Viu surgir-lhe do lado
Um esqueleto a rir, todo phosphorescente,
Podre, desengonçado,

Que lhe disse: Morreu, ó papa, o nosso impe-
Morreu o mundo antigo. (rio,
Tu chamas-te Alexandre, eu chamo-me Tibe-
Vem te deitar commigo!... (rio...

E como um caçador fantastico que leva,
Sangrenta e moribunda,
Uma hyena a gemer, de rastos pela treva
Numa noite profunda,

O esqueleto levou para a cripta sombria
O cadaver do irmão,
Indo dormir os dois na eterna mancebia
Da mesma podridão!

Guerra JUNQUEIRO

POMPA QUE ARRUINA

Roma acaba de presenciar as estrondosas festas da coroação de um novo papa.

Ainda bem se não diluira em as naves do Vaticano a ultima nota dos funéreos cantos, dedicados á memoria de Bento XV e já estrugiam no mesmo scenario os clangores de saudação ao chefe actual da catholicidade.

Acompanhando as descripções das duas homenagens — uma feita ao extincto e a segunda ao soberano vivo — ficamos perplexos ante o brilhantismo apparatoso que assignalou esses acontecimentos.

Parecia-nos ser tempo da egreja ir, pouco a pouco, cancellando umas tantas pragmaticas meticulosas, algumas das quaes se equiparam a verdadeiras infantilidades. Mas aqui, como no geral dos humanos casos, o preconceito enraizado por séculos a fio, faz regra absoluta: é forçoso obedecer-lhe a despeito de todas as criteriosas insinuações suggeridas pelo movimento de progressividade mundial.

Por isto, o catholicismo — fiel á theoria do inalteravel em assumpto de crença — continúa reproduzindo indefinidamente as cerimonias de edades velhas, sem se apercebe dos maus effeitos que semelhante subservivencia gera nos espiritos emancipados de nossos dias.

Aquellas formalidades de espavento, aquelles cortejos obrigados a luminarias, andores, pallios impressionantes rezas em graves e agudos pelas ruas afóra... eram muito apreciados quando o senso religioso estava em suas primeiras eclosões rudimentares. Serviam mesmo de tonificantes á fé da multidão incompetente para assimilar a essencia abstracta das verdades moraes.

Hoje, porém, a evolução mudou o timbre emocional das consciencias. A não ser um ou outro emperrado nas antiquadas fórmas de adorar o Deus invisivel por meio de symbolos materiaes, a grande maioria pensante rejeita esse genero de espetaculosidade e prefere obedecer á palavra do Christo em vez de se curvar a ensecenação inventadas pelos homens.

De maneira que, os reclamos transmittidos telegraphicamente a todos os paizes cultos sobre a imponencia do ritual desenvolvido durante a elevação de Pio XI ao throno pontificio, longe de valorisar a significação da autoridade em que assume no orbe catholico, ao contrario, torna-a discutivel pelo menos aos olhos dos versados em questões evangelicas.

Porque immediatamente sustitam-se confrontos inevitaveis entre a simplicidade notoria na vida de Jesus e o fausto do cardeal eleito e guindado, com extraordinaria ostentação, ao posto supremo da egreja.

Estabelecido o juizo comparativo dos actos humildes, das dedicações e prodigios de amor narrados pelos apostolos de um lado e do outro, as magnificencias papalinas a começar por essa apotheose que levou ao delirio milhares de subditos embevecidos com o prestigio de tanta riqueza inutil, logo resalta um divorcio profundo que nenhuma dialectica ecclesiastica é capaz de desfazer á custa de argumentações retumbantes. E a consequencia não tarda a logicamente apparecer: o excesso de grandesa ficticia, assentada em mundanas sumptuosidades, acarretará desmoronamentos irremediaveis — não propriamente no chamado thesouro de S. Pedro — porém, na estructura doutrinaria do catholicismo que definhará tanto mais depressa quanto de maiores pompas lançar mão para disfarçar a penuria christã de suas affirmações dogmaticas.

VIANNA DE CARVALHO.

*** O odio é o predicado das almas pequenas, inferiores. — (De M. Fonseca).

HYMNO I.º DE MAIO

Para ser cantado com a aria
do coro da opera "Nabucco",
de Verdi

Vem, ó Maio, saúdam-te os povos,
em ti colhem viril confiança;
vem trazer-nos cerúlea bonança,
vem, ó Maio, trazer-nos dias novos!

Vibre o hymno de esperanças aladas
ao grão verde que o fructo matura,
á campina onde a messe futura
já florí sobre as negras queimadas!

Desertae, ó phalange de escravos,
da lavoura, da negra officina;
um momento de trégua á fachina;
ó abelhas roubadas dos favos!

Levantemos as mãos doloridas
e formemos um feixe fecundo;
nós queremos remir este mundo
dos senhores da terra e das vidas!

Soffrimentos, ideaes juventudes,
primavera de túrbido arcano,
verde maio do genero humano,
dae coragem aos animos rudes!

Enflorae ao rebelde cahido,
com os olhos fixando o nascente,
ao obreiro que luta fremente,
ao poeta gentil, esvahido!

RONDON E O SEU APOSTOLADO

Arredado o que se possa confundir com a vulgaridade das manifestações patrioticas, prestadas muitas vezes a individuos que só se notabilisam pela audacia com que fazem reclamo de si proprios, a manifestação feita ao sr. Candido Rondon, foi justa e merecida ao apostolo da cathechese dos nossos aborigenes.

Rondon tem provado á saciedade que cathechese verdadeira, aquella que visa realmente incorporar o selvicola á communhão social e tornal-o util a si e aos seus semelhantes não se faz a golpes de espada e muito menos de cruz alçada.

O jesuita que se aventura pelo sertão leva a missão não de conquistar o selvicola para a civilisação e para a sociedade, mas de cathechisar servos para a igreja, fanaticos para bem servir a causa clerical.

Absorve lhe a preoccupação de tornar o indio antes tudo catholico, forçando-o a abandonar as suas crenças religiosas, simples como o sua'alma rude, por outras crendices quiçá mais absurdas, contradictorias e incompreendidas, por abstrusas.

Rondon penetrou o sertão, não em busca de crentes de uma religião que estertora no delirio das grandezas; o intrepido sertanista busca o homem das selvas, extraviado pela hostilidade dos brancos, para o transformar no homem amigo e consciente da sua valia como elmento de progresso do paiz e isso sem a preoccupação de substituir os seus grosseiros fetiches religiosos por outros mais vistosos apenas.

E' a verdadeira obra de civilisação, cujos fructos positivos não necessitam ser trombeteados do alto dos pulpitos, tão evidentes e palpaveis são elles.

Honra, pois, ao cathechisador humanista que redime para a civilisação uma raça deixando-lhe intacta, a se desenvolver livremente, a belleza poetica das suas ingenuas concepções da natureza e accrescendo-lhe o cabedal precioso dos conhecimentos humanos dos nossos dias!

O PERIGO DO DEMONIO

Nada é mais proprio para inspirar na intelligencia evolutiva das creancinhas um morbido respeito do que a malévola mentira dos infernos, concepção perversa que tem assegurado á associação abominavel do Vaticano o successo gordo de vinte seculos de especulação.

No cerebro tenro dos seres em formação, o medo é o melhor adubo para fazer um campo apto ao crescimento da herva damninha que se chama fanatismo e com cuja seiva corrosiva se consegue um "caldo de cultura da loucura."

Absorvendo-se profundamente a attenção pueril com as narrativas diabolicas de arrepiar, inflamma-se a massa ainda molle dos neuronios, que não attingiram o completo desenvolvimento, e os primeiros resultados principiam a apparecer, nos symptomas da exagerada excitabilidade nervosa, da incontinencia nocturna de urina, das insomnias agitadas, etc.

Esse triste estado tende a augmentar um dia, quando a creança é lançada sem dó no seio enganador das falsas religiões.

Entretanto, facilimo será, para os que tiverem um momento de lucidez, comprehender que o seu pavor não tem fundamento.

O diabo só é a sentinella visionaria que fica sempre alerta á porta das suppostas casas de Deus, emquanto os miseraveis traficantes deglutem e digerem ás escondidas o producto avultado das vastas depravações!

A sombra protectora d'esse monstro lendario, ameaça-se pela frente com os mais terriveis castigos aos que perturbam a exploração e commette-se por traz as mais nefandas heresias.

Acocoram-se os papas e os seus caixeiros sob as azas [illegible] satanico espantalho, a rir-se sarcasticamente da ignorancia das victimas, chegando ao ponto de insultar, como em 1703, os moribundos que recusavam a extrema-uncção, ou de escrever, como o epicurista Leão X ao Cardeal Bembo, cousas como esta:

"— Desde seculos se sabe quanto esta fabula sobre Christo nos tem aproveitado, a nós e aos nossos..."

E' logico, pois, que a "santa igreja", para justificar suas acções, mantenha sobre as mansas ovelhas o medo dos infernos, que não lhes permitte, como immenas cangalhas, penetrar na seara abençoada da verdade!

EBARFA.

A SCIENCIA

*** A sciencia não tem nacionalidade. Progride tanto por obra das pequenas nações quanto pela das grandes. Os povos civilisados são solidarios. A sciencia proclama como base final de seu ensinamento a solidariedade e a fraternidade universaes. — (De Berthelot).

CAPITAL E TRABALHO

Achando-se a sociedade actual baseada no capital e sendo este representado pelo dinheiro, afim de occultar o papel excepcional que elle desempenha nos trabalhos de producção e de troca, os economistas burguezes tudo restringiram a capital.

A força muscular que o operario consome na producção: capital!

Notemos de passagem que, além dos seus braços, os operarios trazem, qualquer que seja o trabalho, uma somma de intelligencia muitas vezes superior á daquelle que o empreendeu; mas, como seria preciso então contar duas partes do capital para os operarios e isso estorvava os economistas nos seus calculos, silenciaram.

Como, porém, toda essa reducção da actividade humana em capitaes não explica a origem do capital-dinheiro, os economistas acharam o seguinte: "E' a parte de trabalho que os individuos industriosos, previdentes, não consumiram immediatamente e que reservam para necessidades futuras." Ora é aqui que o calculo se torna interessante.

Todo o capital em movimento, affirmam doutoralmente os economistas, deve produzir: primeiro, uma somma igual ao seu valor, afim de poder reconstituir-se completamente; segundo, como o capital empregado corre riscos, deve produzir um augmento de valor, o qual representa um premio de seguro que deve pol-o a coberto de riscos.

Ora o operario, que é pago á proporção de seu trabalho, que, por conseguinte, não tem nenhum risco, tem direito sómente a primeira somma, permittindo-lhe reconstituir o capital despendido, isto é alimentar-se, vestir-se, ter casa, reparar emfim as forças que perdeu. Apenas deve ter os filhos que o excedente do seu salario lhe permitta crear.

Mas o patrão, oh! elle é outra cousa. Traz primeiramente um capital inicial, o dinheiro necessario para pagar aos operarios, pagar as suas compras, e que representa os gosos de que se privou. Este capital, como o do operario, não só deve render o necessario para se reconstituir, mas, além disso, o premio de seguro dos riscos que corre, o que constitue o beneficio do explorador; segundo, se for uma empreza, ha edificios, machinas empregadas, ainda um capital que deve reproduzir-se e render o seu premio de seguro; mas não é tudo! E a intelligencia do explorador, que é um capital tambem e não o menor! E' preciso que um capitalista saiba fazer um emprego prudente dos seus capitaes, que saiba dirigir o negocio e elle proprio — o que geralmente o operario não sabe fazer — deve estar ao corrente dos productos que é vantajoso produzir, em que parte elles são procurados, etc. E' necessario que este terceiro capital possa ser recuperado na empreza.

***

Estabelecida esta distincção subtil, que transforma em capitaes os diversos elementos que concorrem para a producção, a repartição parece normal, o capitalista embolsa tres partes do producto por sua conta e tudo está certo.

O operario recebeu o seu ganho; de que tem a queixar-se? Que economise tambem elle, que applique as suas economias em emprezas e ganhará o triplo. Que saiba privar-se, si quizer chegar a alguma cousa!

Entretanto, o desenvolvimento dos machinismos permitte aos patrões diminuir o pessoal, os "sem trabalho", tornados mais numerosos, fazem reduzir os salarios, multiplicar as faltas de trabalho, as doenças vem diminuil-os ainda, de forma que o operario em logar de esperar sair da miseria, se a sociedade burgueza permanecer, deve esperar mais nella se afundar.

Jean Grave.

*** As mulheres são flores e o amor eterno thema de poesia; mas as crianças são outras flores e são tenras plantas a tratar, e quem as serve não faz somente obra de belleza, mas de utilidade social. — (De Neno Vasco).

*** A ociosidade só é vicio nos pobres; nos ricos é attributo de natureza superior. — (De Max Nordau).

A ACÇÃO DIRECTA

SUAS RELAÇÕES COM OS PODERES PUBLICOS

Discutir com os patrões é uma necessidade na vida operaria da sociedade actual; as melhorias que os proletarios têm conseguido obter por seu proprio esforço têm muito mais valor do que todas as reformas legaes.

Ordinariamente a lei não faz mais do que sanccionar o que os usos e costumes já estabeleceram.

Quando os trabalhadores confiam nas reformas legaes, estas nunca chegam a vigorar. Não passam de promessas illusorias que nunca se realizam, graças á má vontade dos patrões e á cumplicidade das autoridades e tribunaes.

Tenhamos em vista, por exemplo, a lei de accidentes de trabalho, cuja virtude unica é dar uma apparencia de interesse do Estado pelos trabalhadores, mas a verdade é que nenhum patrão a respeita e nem o Estado os compelle a respeital-a.

As modificações nas condições do trabalho não têm valor real senão quando os operarios são bastante fortes pela sua organisação para as impor e as fazer respeitar, sejam ou não ellas legaes. Entre nós o descanço semanal, mantido pela acção directa dos padeiros, é um exemplo. As passo que a mesma aspiração dos barbeiros, que, sem organisação, appellaram para uma lei municipal, fracassou.

E' geralmente quando se torna impossivel sophismar as reclamações dos trabalhadores que os intitulados protectores dos operarios, pretensos solucionadores do problema social, philantropos e politicos, se empenham em intervir, declarando então que a reforma está «madura". A maior parte das vezes, os esforços dos protectores traduzem-se em acalmar a agitação pelo projecto de meias-medidas, de fórma a attenuar os effeitos das reivindicações operarias. Ante a agitação em favor do dia de oito horas, falam, por exemplo, em estudar a regulamentação legal do dia de trabalho... de dez horas! A agitação devido á carestia de casas gerou a lei de inquilinato que, pela sua complicação, torna-se perfeitamente inutil para os inquilinos.

A experiencia ensina todos os dias aos proletarios que devem empregar os seus esforços independentemente de quaesquer esperanças legaes. A legalidade é uma perturbação a mais na acção operaria, porque traz sempre comsigo multiplas restricções.

Os poderes publicos interveem, com effeito, a cada passo para reprimir, legal ou extralegalmente, a acção operaria, isto é para impedir a "acção directa" de se desenvolver livremente contra os patrões, deixando-os frente a frente, e tambem para manter o proletariado na *ordem* estabelecida pela minoria patronal.

Os trabalhadores teem, pois, que lutar, não só pela melhoria das condições de trabalho, mas tambem contra as leis que perturbam a sua acção e as suas reivindicações.

Seria preciso que esperassem mais ou menos passivamente, o advento de melhores condições, contando com a evolução legal e confiando na benevolencia e justiça dos poderes publicos. Estes, porém, não ligam grande importancia á classe operaria senão quando ameaçados ou simplesmente incommodados pela sua agitação e sabel-a capaz de reivindicar por suas proprias mãos as melhorias que aspiram.

M. P.

*** A verdade crucificada em Sócrates, em Jordão Bruno, em João Husse, em Jeronymo de Praga, em Galileu e muitos outros vive ainda, brilhante, refulgente, explendorosa e bella. — *Spies*, diante dos juizes que o condemnaram á morte, em Chicago.

*** O jesuitismo domina, infelizmente, o Brasil, de norte a sul, e é preciso que os liberaes, por todos os meios, não cessem, um só instante, de combater a sua influencia, os seus actos e os seus processos. — *G. Damiani.*

O RECRUTA

Quando elle leu, no *Eco dos Cavadores*, o seu nome entre os sorteados para o serviço da patria, immediatamente se dirigiu ao quartel general.

Ali o attendeu um joven tenente que o esquadrinhou da cabeça ao pés.

Depois de longo exame, exclama o tenente: — Vaes ser minha ordenança. Agradas-me!

— Tudo pela patria, meu tenente! respondeu o joven recruta, emquanto meditava: Começo bem! Vou servir a uma patria de calça! Na manhã seguinte, escovando as botas do tenente, meditava: era aquillo o serviço da patria, cuja apologia tantas vezes ouvira do mestre-escola!... O serviço não era pesado, valha a verdade, mas... era pouco dignificante...

Mais tarde, conduzindo á escola os filhos do tenente, que, endiabrados, corriam e pulavam caprinamente, não poude sopitar a exclamação:

— Oh, filhos da patria! Vamos a vêr! Si continuam quebrando-me a cabeça, deserto!

E á noite — quando, tendo sobre os joelhos o menor para fazel-o dormir, sentiu correr-lhe pelas pernas alguma cousa de quente — quiz chamar o official para dizer-lhe:

— Meu tenente! A patria me fez *pipi* nos calções.

Dos serviços á patria o de que mais gostava era o serviço... de cosinha.

Preparando a *boia* para o tenente, pensava:

— Bem dizia o meu avô — boa alma, veterano do Paraguay — prophetisando que eu deveria aguentar firme á frente do fogo!

Mas um bello dia o tenente o chamou:

— Ouve cá, Zeca; tens de dar uma prova da tua habilidade estrategica.

Pensava entre si: — Desta vez vou ao "front"!

— Trata-se de tomar d'assalto uma fortaleza...

— Que não seja a capital do Ceará que é onde está minha avó!...

— Não se trata de tua avó; é cousa mais fresca...

— Ah! e sou eu quem vou explorar o terreno... (entre si) Si escapo desta accendo um vella para o crioulinho do pastoreio...

— Faze-te de coragem e pega esse ramalhete de flores...

— Não me parece mal: ir para a guerra com flores!

— Calla-te, tolo! Não se discute as ordens militares; trata-se de abrir brecha...

— Estou callado, senhor tenente!

— Tome isto, leve á dona Zizi, mulher do major, e entregue-lhe da minha parte com as minhas felicitações pelo seu anniversario. Compreendeu? Mas tudo isto, de maneira que ninguem veja nem saiba e menos ainda a minha mulher.

— Sim, senhor! E' estrategica...

Zeca, diante da fortaleza:

— Senhora, perdoe-me o assalto... o tenente ordenou-me tomasse a fortaleza... deseja abrir brecha em vosso coração... Eu devo abrir caminho...

— Que dizes?

— Fallo como patriota!

— Mas quem vós manda?

— A patria, senhora, a qual precisa de fortes e numerosos patriotinhas.

— Insolente! Vou pedir ao major que te mande dar baixa immediatamente!

— Oh! Ceus! A baixa? Mas que sorte!... Era isto que eu desejava, pois já estou farto de servir á patria!...

João Gamelinha

TUDO MUDA!

Tudo muda, tudo é movel no Universo, porque o movimento é a condição mesma da vida.

Outrora os homens, que o isolamento, o odio e o medo deixavam na sua ignorancia nativa, enchendo-os do sentimento da sua propria fraqueza, só o immutavel e o eterno viam em redor.

Para elles, o céo era uma abobada solida, um firmamento no qual estavam pregadas as estrellas. A terra era o firme alicerce dos céos e só um milagre podia fazer oscilar a sua superficie; mas desde que a civilisação prendeu os povos aos povos, numa mesma humanidade, desde que a historia atou os seculos aos seculos, desde que a astronomia, a geologia fizeram mergulhar o olhar em bilhões de annos para traz, o homem deixou de ser isolado e, por assim dizer, de ser mortal. Tornou-se a consciencia do imperecivel universo.

Não relacionando já a vida dos astros nem a da Terra com a sua propria existencia tão fugitiva, mas comparando-a com a duração da raça inteira, e com a de todos os seres que antes delles viveram, viu a abobada celeste revolver-se num espaço infinito e a Terra transformar-se num globosinho gyrando no meio da via lactea.

A Terra firme que elle pisa aos pés e que julgava immutavel anima-se e agita-se, as montanhas levantam-se e abaixam-se: não são somente os ventos e as correntes oceanicas que circulam em roda do planeta: os proprios continentes deslocam-se com os seus cumes e valles, põem-se a caminhar sobre a redondeza do globo.

Para explicar todos esses phenomenos geologicos, já não ha necessidade de imaginar subitas mudanças do eixo terrestre, abaixamentos gigantescos. De ordinario não é dessa fórma que procede a natureza: é mais calma nas suas obras, modera a sua força e as mais grandiosas transformações fazem-se sem o conhecimento dos seres que ella sustenta. Eleva as montanhas e enxuga os mares sem perturbar o vôo dum mosquito.

Certa revolução que parece a quéda dum raio levou milhares de seculos a completar-se. E' que o tempo pertence á Terra: renova todos os annos, sem se apressar, o seu adorno de folhas e flores, do mesmo modo remoça, no decorrer das edades, os seus continentes e passeia-os lentamente pela sua superficie.

ELISEO RÉCLUS

NOTAS SEMI-BREVES

O respeitavel dr. Teixeira Mendes, cujos conceitos sobre a questão social nos acostumamos a apreciar pela sua elevação de vistas e pelos seus intuitos regeneradores, acaba de dirigir mais appello ás classes dirigentes — que aliás tão mal estão dirigindo as coisas do paiz — no sentido de se harmonisar "republicanamente" a questão presidencial.

Aconselha que se "respeite qualquer parcella de autoridade nas mãos de quem quer que seja" e que "se resista ás leis e emanações contrarias ao regimen democrata, isto é, á fraternidade universal."

Quer nos parecer que ha ahi uma contradicção que preferimos atribuir á traição do resumo telegraphico. Uma vez que se resista a uma lei ou a uma ordem anti-republicana e contra a fraternidade universal emanada de um poder, nega-se este, desobedecendo-o.

Resistir por meios pacificos e legaes a um governo arbitrario e despotico é uma infantilidade inocua.

Diante de um governo usurpador, arbitrario, anti-republicano: ou se resiste aos seus desmandos á altura da sua violencia ou se o acata incondicionalmente e simplesmente porque, no dizer de Silveira Martins, o poder é o poder...

Nesse caso, parece-nos, não é a submissão a base do aperfeiçoamento. Pelo contrario... — *Rip*.

PARA O PROXIMO NUMERO:

Que é Revolução? — de O. Ristori.
Chronica de A. Hamon.
A paz armada — M. d'Albor.
Artigo de Marques Guimarães.

ASMOB - MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

LIVRO VALIOSO **MENTIRAS RELIGIOSAS** — DR. PEDRO OSORIO — 2 volumes (637 paginas) 5$000
Pedidos, acompanhados do valor (pelo correio mais 1$), para "Revista Liberal"
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Fabulas e Parabolas

A PARTE DO LEÃO

Um dia o leão, esquecendo lutas e odios antigos e pondo de parte, por um instante, as poderosas considerações do estomago, offereceu sociedade á bezerra, á cabra e á ovelha, numa promettedora e segura empreza de caça; ganhos e perdas seriam communs; a industria prosperaria para todos.

Alguns autores insuspeitos e respeitados accrescentam que, em todo caso, os gastos cairam logo sobre as tres socias, que deviam trabalhar, concertar as rêdes, vigiar, pagar tudo, emquanto o senhor repousava...

Ora, succedeu que, nas rêdes da cabra, encontrou esta em breve um soberbo veado. Chamou os socios e o leão procedeu á divisão da presa, esquartejando-a em quatro pedaços e fazendo o seguinte discurso:

— Esta parte é minha, pois que sou o senhor, o amo, o patrão, porque me chamo Leão; esta outra pertence-me tambem porque sou o mais forte; sendo o mais ousado, quero tambem a terceira; e se alguma de vós bulir na quarta, começarei por estrangulal-a!

* * *

Assim fazem os patrões. Levantemos a industria nacional, associemo-nos, sacrificae-vos, ajudae-nos a vencer os concorrentes: o proveito será tambem vosso; tereis quinhão no nosso ganho. Depois, quando os salariados entendem que chegou o triumpho, o ganho, e pedem a sua parte, tem a palavra o leão...

Lucifer

VARIAS NOTAS

REVISTA LIBERAL

Estamos expedindo ás pessoas que se acham em atrazo com a REVISTA uma nota com o respectivo debito e esperamos que aquelles que se interessam pela publicação da mesma e attendendo que não nos é possivel ter cobrador, quando tiverem opportunidade, paguem a importancia á rua 24 de Maio n. 26.

Como sabem os nossos amigos a REVISTA, não sendo uma empreza commercial, depende unicamente da contribuição que lhe queiram dar aquelles que com ella sympathisam.

A PLEBE

Acaba de reapparecer em S. Paulo *A Plebe*, valente baluarte de propaganda libertaria que, em sua nova phase, sustenta com o mesmo ardor de sempre as ideias de emancipação social e humana.

A LUTA PELO PAÕ

E' um folheto contendo um discurso de Lenine, editado pelo nosso camarada José Alves e do qual o seu editor nos enviou 15 exemplares para serem vendidos em beneficio da REVISTA.

Vendemol-os a $300 o exemplar.

Estilhaços

Como já é sabido, a clericalha, conde Affonso Celso á frente, pretendia levantar no alto do Corcovado uma collossal estatua de Christo.

Pedida licença, o ministro da fazenda accedeu. Mais tarde, porém, diante da critica levantada, o ministro reconsiderou o seu acto para negar a licença em vista das claras disposições do artigo 72 da constituição.

Os padres voltam á carga agora, apresentando ao presidente da Republica um livro com 30 mil nomes de mulheres, renovando o pedido.

E' velho o estratagema. Cada padre em sua igreja caça a assignatura das beatas que por sua vez dão o nome das filhas, parentes e comadres, assignados pelo sacristão, formando assim uma legião de nomes de mulheres, a maioria das quaes analphabeta e sem nem siquer saber do que se trata. Já foi assim com a questão do divorcio.

Entretanto é bem possivel que Tio Pita I não queira perder a occasião de affirmar a sua carolice inveterada. — *Hip.*

A MERIDINAA

Joias - Relogios
Bijouteria
Oculos - Apparelhos de physica - Cartões postaes
Gramophones
etc., etc.
R. CALIENDO
Vol. da Patria
— 91 - A —

RECOMMENDA-SE !

BIBLIOTHECA SOCIOLOGICA
A 1$500 o volume

O Individuo e a Sociedade
A Conquista do Pão
A Dor Universal
A Greve Geral e o Socialismo
O Conflicto Europeu e o Socialismo
As Doutrinas Anarchistas
A Sociedade Futura
A Caminho da União Livre
A Sociedade Moribunda e a Anarchia

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS

Estilhaços

Noticia-se que 600 operarios da fabrica de munições, em Saint Ouen (França), recusaram continuar o serviço, declarando que o supprimento de munições ao paiz já sufficiente e até maior do que é necessario.

Os operarios declaram mais que as munições actualmente sendo fabricadas são destinadas á Polonia, afim de serem empregadas contra a Russia.

Os chefes trabalhistas estão levando a effeito uma campanha contra as fabricas de material bellico, e annuncia-se que elles estão dispostos a ir até a greve geral, a não ser que as fabricas empreguem os explosivos em tarefas pacificas.

O que a conferencia de Washington não poude resolver os operarios conscientes poderão resolver de um modo simples e pratico! — *Gip.*

*** Seja tua alma, ó irmão que lês, como um taça perennemente a desbordar. Desbordar o que? Bondade, carinho, ternura, amisade, tolerancia, energia, doçura, belleza. — (De Oct. Brandão).

PARASITISMO

Quanto mais levarmos as torres das egrejas, mais nos afastamos do "presepio", mais embaixo deixamos Jesus Christo, mais quebramos os laços que nos deviam unir uns aos otros.

O ouro que damos para maior opulencia da egreja diminue o pão escasso á bocca dos miseraveis. Quanto mais enriquece a egreja, mais doloroso é, de estadio em estadio social, o desespero dos famintos, dos escravos; mais fatal a revolta. — *Pithagoras.*

VIRTUDE MILITAR

— Vês aquelle muro?
— Vejo, meu general.
— De que cor é?
— Branco, meu general.
— Digo-te eu, que é preto. De que cor é?
— Preto, meu general.
— E's um bom soldado.

(De Victor Hugo)

CORREIO SEM SEL-O

Franc. Santos — Precisamos do seu endereço.
Arduino — Idem.

RENOVAÇÃO
Revista libertaria — Rio
Representante nesta capital
J. M. Martincz — Rua dos Andradas 605-A

"O GAUCHO"
Jornal commercial, literario e noticioso
Barra do Ribeiro

DO QUE VIVE A 'REVISTA'

Grupo Mantenedor — M. G. Ramirez 2$, Defreitas 2$, Estanisláo 2$, Guima. 2$, F. Porta 2$, J. G. Rodrigues 1$, Caliostro 10$, Ang. Bedetto 5$, Benedito Freitas 12$. Fr. Guttmann 10$. Salv. Rios 5$. Total 53$.

Contr. voluntaria — Raphael Soares 1$, J. F. 1$, Fr. Santos 5$, M. Braga 2$, Fred. Leonardo 5$, Juca Luiz 2$. Total 16$.

Assignaturas 44$. Venda avulsa 4$200. — Folhetos 1$900.

Despezas:

Deficit do n. 10 . . .	58$800
Typ. e impressão . .	155$000
Sellos e Carretos . .	13$000
Commissão cobr. . .	6$000
	232$800
Receita.	119$100
Deficit	113$700